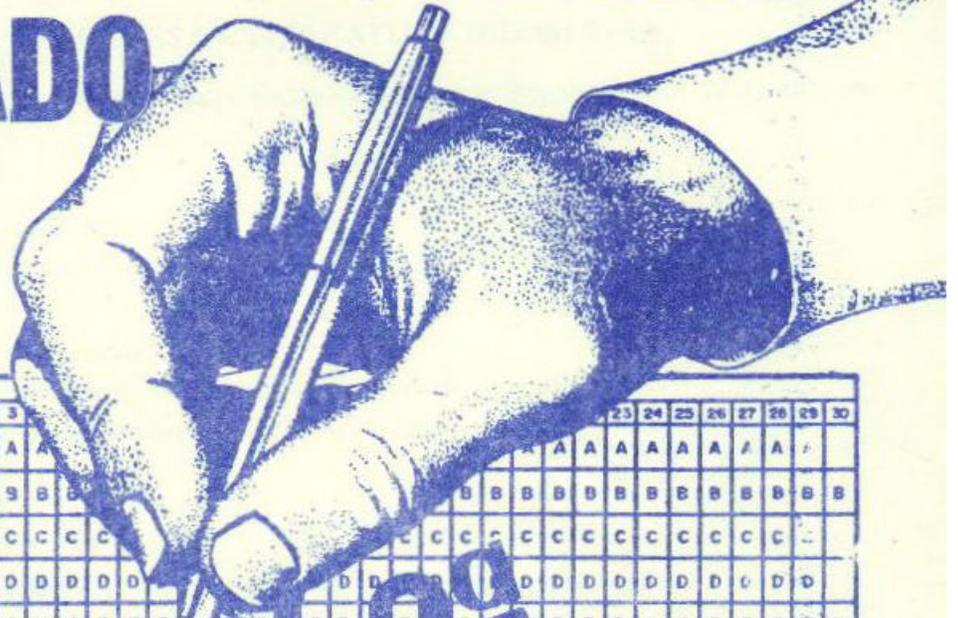


COPERVE

COMISSÃO PERMANENTE DO CONCURSO VESTIBULAR

CONCURSO VESTIBULAR UNIFICADO

89



SALA	CART.	P.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30					
INSCRIÇÃO			A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A				
INSCRIÇÃO			B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B				
INSCRIÇÃO			C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C				
INSCRIÇÃO			D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D				
INSCRIÇÃO			E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E				
INSCRIÇÃO			F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F				
INSCRIÇÃO			G	G	G	G	G	G	G	G	G	G	G	G	G	G	G	G	G	G	G	G	G	G	G	G	G	G	G	G	G	G	G				
INSCRIÇÃO			H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H				
INSCRIÇÃO			I	I	I	I	I	I	I	I	I	I	I	I	I	I	I	I	I	I	I	I	I	I	I	I	I	I	I	I	I	I	I				
INSCRIÇÃO			J	J	J	J	J	J	J	J	J	J	J	J	J	J	J	J	J	J	J	J	J	J	J	J	J	J	J	J	J	J	J	J			
INSCRIÇÃO			K	K	K	K	K	K	K	K	K	K	K	K	K	K	K	K	K	K	K	K	K	K	K	K	K	K	K	K	K	K	K	K			
INSCRIÇÃO			L	L	L	L	L	L	L	L	L	L	L	L	L	L	L	L	L	L	L	L	L	L	L	L	L	L	L	L	L	L	L	L			
INSCRIÇÃO			M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M		
INSCRIÇÃO			N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N		
INSCRIÇÃO			O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	
INSCRIÇÃO			P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P		
INSCRIÇÃO			Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	
INSCRIÇÃO			R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	
INSCRIÇÃO			S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	
INSCRIÇÃO			T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	
INSCRIÇÃO			U	U	U	U	U	U	U	U	U	U	U	U	U	U	U	U	U	U	U	U	U	U	U	U	U	U	U	U	U	U	U	U	U	U	
INSCRIÇÃO			V	V	V	V	V	V	V	V	V	V	V	V	V	V	V	V	V	V	V	V	V	V	V	V	V	V	V	V	V	V	V	V	V	V	V
INSCRIÇÃO			W	W	W	W	W	W	W	W	W	W	W	W	W	W	W	W	W	W	W	W	W	W	W	W	W	W	W	W	W	W	W	W	W	W	W
INSCRIÇÃO			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
INSCRIÇÃO			Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y
INSCRIÇÃO			Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z

2ª ETAPA

LÍNGUA PORTUGUESA
LITERATURA BRASILEIRA

ESTUDOS SOCIAIS

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Inscrição

Assinatura do Candidato

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
INSTITUTOS PARAIBANOS DE EDUCAÇÃO

**PROVAS
DE
LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA
E
ESTUDOS SOCIAIS**

Duração : 4 horas

I – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

As questões 01 a 02 devem ser respondidas na Folha de Resposta (cor azul), nos espaços indicados.

ATENÇÃO : *Procurar*

- *respeitar a norma gramatical “cultiva”;*
- *seguir o sistema ortográfico em vigor;*
- *apresentar letra legível;*
- *obedecer ao número de linhas delimitadas;*
- *fazer, se necessário, o rascunho no espaço reservado, na “Folha de Resposta”;*
- *apresentar a resposta no espaço determinado, pois não será corrigido o borrão.*

01 (Utilizar o Espaço 1)

Sem copiar frases, **RESUMIR**, no espaço reservado, o texto abaixo:

Nove anos depois, final de inverno, frio penetrando fundo, Garrafa arrependia-se de ter deixado a boa terra. Começara como servente de pedreiro, o caminho comum que lhe desfiara a camisa por quatro janeiros consecutivos. Uma bebedeira no sábado, ouvindo os gemidos da sanfona para matar as saudades, era sua única diversão com os companheiros, quase todos nordestinos, que moravam na obra. Com o passar do tempo, tudo aborrecia: o trabalho novo, refeições feitas à toa, mãos e pés cortados pelo cimento, unhas estropiadas pelos tijolos e pedras, os andaimes com que nunca conseguira se acostumar. Depois o ganho também não era lá essas coisas. Um pouco melhor do que no engenho, por via dos fatos, mas, ali naquela cidade grande, precisando pagar até a branquinha que tomava – não dava para nada. Certa vez levou uma meiotá para curar uma gripe e escondeu nos muafos; de quando em quando dava uma passadinha ligeira pelo alojamento e molhava a goela às escondidas. A gripe foi embora, mas o costume ficou e as visitas se amiudaram. Ajudava a ir engolindo aquele serviço que parecia inchar em sua boca. Num dia em que carregou nas doses e quase despenca do oitavo andar, foi descoberto e posto para fora. Daí por diante não teve mais sossego; vivia de biscates: vigia, seguidor de malandro, carregador de frete, lixeiro, apanhador de papel, jornaleiro, limpador de carro, parceiro de camelô... O que ganhava mal dava para enganar a barriga e pagar a cachaça que passara a companheira de todas as horas. Nos últimos meses, sem condições de saldar os aluguéis do barraco, com um só quarto, na Praia de Ramos, teve que abandoná-lo, levando a roupa do corpo e um saco de plástico com

a escova, a pasta, um sabonete e a tipoinha listrada. Na cidade ficou aos emboléus, dormindo ao relento.

Dias depois recebeu o pagamento que lhe restava, comprou passagem num "gostoso" que arriava os bancos, empacotou com cuidado suas coisas e, com pouco, percorria o caminho de volta, ansioso por vencer a vagareza daquelas horas remanescentes que se encompridavam. A estrada, em péssimo estado, era quem mais contribuía para acabar com a paciência que procurava conservar, a todo custo, com a ajuda de um estado de semi-embriaguez. Extensas áreas sem um palmo de pavimentação, o sol castigando, buracos e mais buracos, poeira que mal podia respirar e o ônibus na marcha lenta como quem estava de má vontade.

– Saio mais daqui, não. Pego até na palha-da-cana, se preciso for, mas fico de vez. Achei nada de vantagem pra nós andar metido no oco do mundo atrás de melhora.

– Garrafa, e como é que tu chega tão vistoso desse jeito?

– Isso vale nada, Birigui! Também, se eu não tivesse nem o gosto de me apresentar melhor, merecia era ter ficado por lá o resto da vida. Trato de roupa bonita é mesmo que fantasia de porta-bandeira: só presta pra sair na avenida. Depois volta tudo pra favela que não perde pra nenhuma qualidade de chiqueiro... foi onde vivi! Vocês podem até estranhar, mas quero dizer assim: se aqui é ruim pra nós, lá não tira por menos.

Birigui, questionador, irrequieto e com plano de viagem em andamento, não se conforma com a explicação.

– Pode ser igual não, Garrafa. Qualquer jeito é melhor. Tenho quase que certeza.

– Então vai lá, homem. Vai ver com teus olhos, depois tu me diz. Muito de "progresso", praia bonita, riqueza, edifício... tem e faz gosto de se ver, mas nunca que chegue pro bico da gente. É olhar com os olhos e comer com a testa. O que sobra pra nós é a mesma sina de burro de carga onde quer que se chegue. Quero desanimar ninguém, não; somente que tou dizendo a coisa como se passa dentro dos tortos e direitos do meu entender. Nada mais.

CARVALHO, Romeu de. **Carro doce**. In: PINTO, Sérgio de Castro (coord.) **Coletâneas de autores paraibanos**. João Pessoa, SECETUR, s/d. p. 196-7.

02 (Utilizar o Espaço 2)

REDIGIR, num mínimo de vinte (20) linhas, sobre **UM** dos temas seguintes:

- Fantasia de porta-bandeira.
- Minhas origens.
- A cidade grande.

II – ESTUDOS SOCIAIS

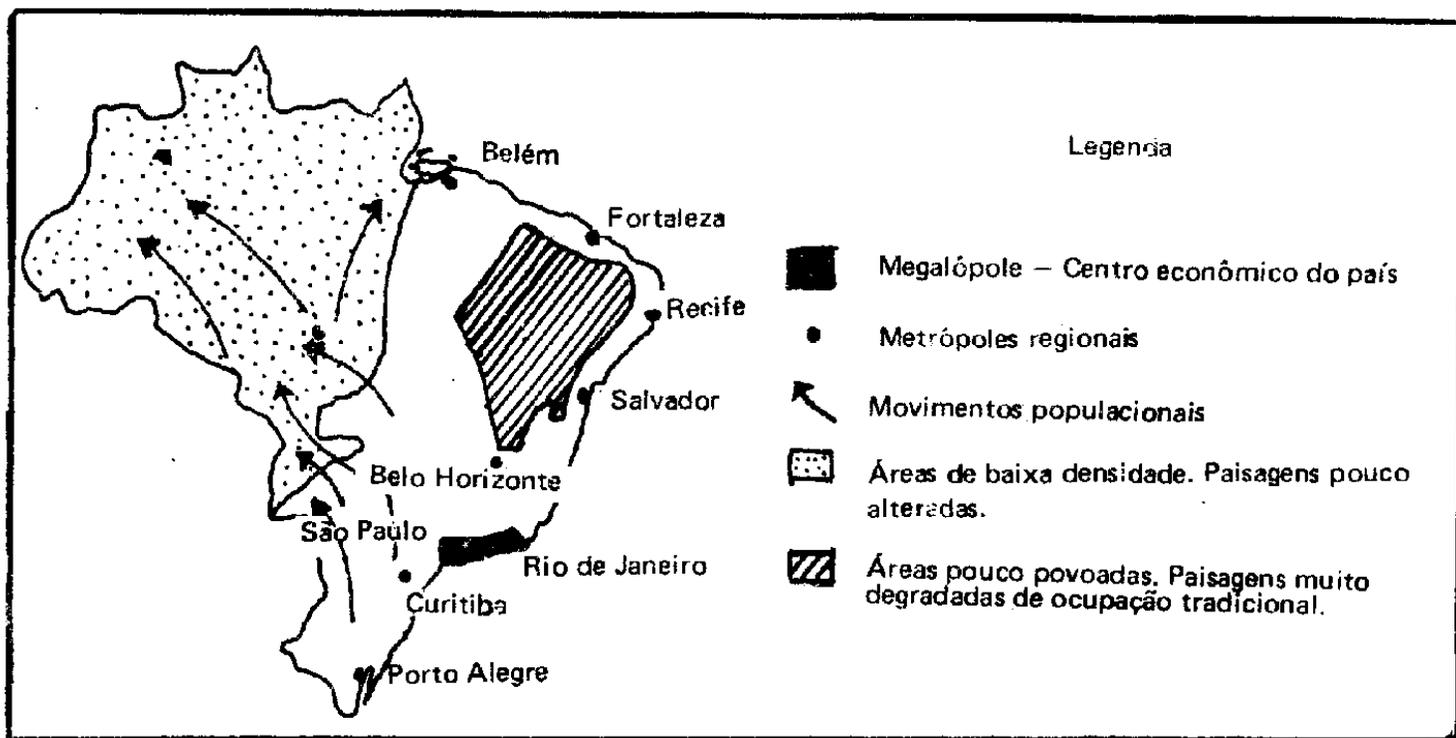
1ª PARTE – QUESTÕES DISSERTATIVAS

As questões, numeradas de 01 a 06, devem ser respondidas na Folha de Resposta (cor vermelha), nos espaços indicados.

A – GEOGRAFIA GERAL E DO BRASIL

01 (Utilizar o Espaço 1)

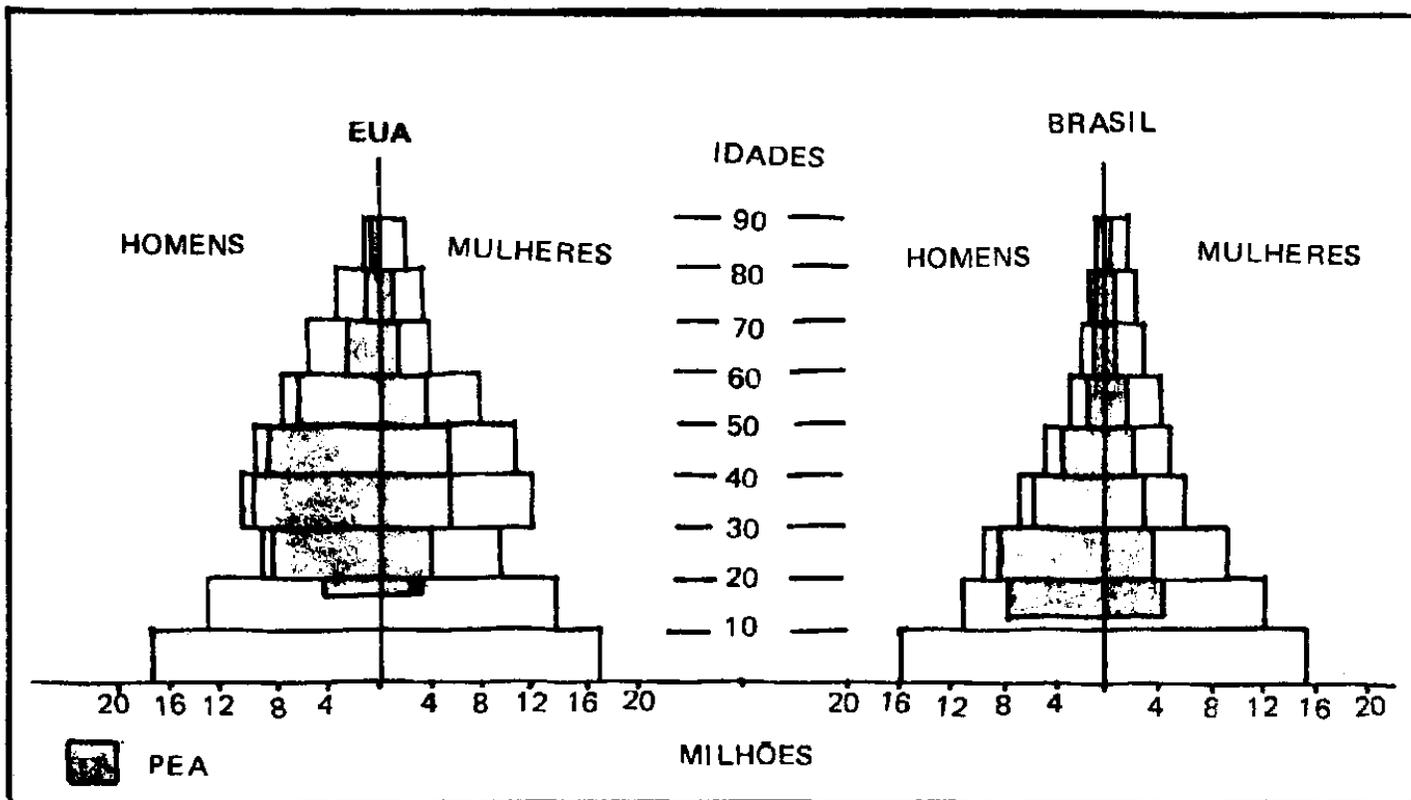
O Brasil reproduz internamente um tipo de organização do espaço que caracteriza o capitalismo mundial. Com base no cartograma abaixo, responder o que se pede :



1. O que significa, para a organização do espaço nacional, a presença de uma megalópole no eixo Rio – São Paulo?
2. Por que as metrôpoles brasileiras se situam predominantemente no litoral?
3. Como se explicam as atuais direções dos movimentos migratórios?

02 (Utilizar o Espaço 2)

As pirâmides, abaixo, retratam duas formas diferentes de proporção, da População Economicamente Ativa (PEA) na População Total.

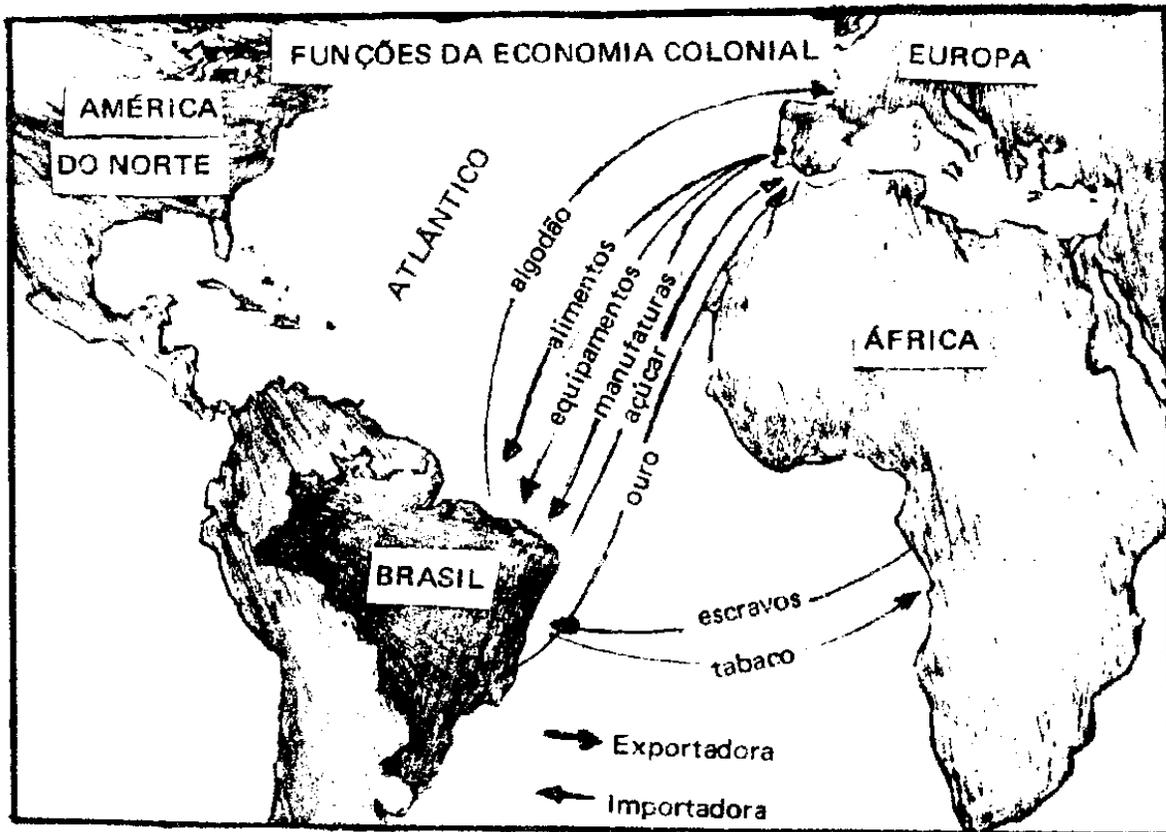


Responder as questões:

1. Por que o Brasil possui uma menor proporção da PEA na população total?
2. Por que há uma menor participação do trabalho feminino na PEA brasileira?
3. Por que a pirâmide dos EUA tem uma base, proporcionalmente, mais estreita do que a brasileira?

B – HISTÓRIA GERAL E DO BRASIL

03 (Utilizar o Espaço 3)



TEIXEIRA, Francisco M. P. e DANTAS, José. *História do Brasil: da Colônia à República*. São Paulo, Moderna, 1979, p. 121.

1. Analisando o mapa, explicar o fluxo comercial desenvolvido entre o Brasil e a metrópole portuguesa, salientando os objetivos que direcionavam a política colonial portuguesa.
2. A partir da análise das relações desenvolvidas entre Colônia e Metrôpole, definir a sociedade que se estabeleceu no Brasil Colonial.

04 (Utilizar o Espaço 4)

“ ... A raça deve ser vista como ponto central da atuação do Estado na vida geral da nação. Deve ser conservada pura. [...] Deve-se providenciar para que só pais sadios possam ter filhos. Só há uma coisa vergonhosa: é que doentes ou com certos defeitos possam procriar: e deve ser considerada uma grande honra impedir que isso aconteça.

[...]

Justamente agora que a nação alemã está em colapso, espezinhada por todo mundo, é que mais se faz necessária aquela confiança em si mesma. Essa confiança deve ser cultivada na juventude, desde a meninice. Toda a sua educação, todo o seu treinamento, devem ser dirigidos no sentido de dar-lhe a convicção de sua superioridade.”

Adolf Hitler. “Minha luta.” In: NADAI, Elza e NEVES, Joana. **História Geral. Moderna e Contemporânea**, São Paulo, Saraiva, 1984, p. 218-220.

1. A partir da interpretação do texto, citar duas características do nazismo.
2. A Alemanha, conforme o texto, estava em colapso e espezinhada por todo o mundo.
O que a levou a tal situação?

C – ORGANIZAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DO BRASIL (OSPB)

05 (Utilizar o Espaço 5)

Após 24 anos, a promulgação da nova Constituição recolocou o Brasil no rol dos países democráticos, restabelecendo e ampliando direitos básicos da cidadania.

Descrever, com dois exemplos, a situação dos direitos humanos e sociais criada, a partir do golpe militar de 1964, e apontar duas das novas garantias que a democracia representativa ora consolidou.

06 (Utilizar o Espaço 6)

No ano da Constituinte, Presidencialismo e Parlamentarismo foram alternativas de sistema de governo, exaustivamente, debatidas pela sociedade brasileira.

Definir cada uma delas e demarcar as diferenças.

2ª PARTE – QUESTÕES DE PROPOSIÇÕES MÚLTIPLAS

As questões, numeradas de 01 a 10, contêm, cada uma, 05 (cinco) proposições. Para respondê-las, assinalar o algarismo da coluna (I), à esquerda, se julgar a proposição verdadeira e o da coluna (II), à direita, se considerada falsa.

A seguir, passar as assinalações para o cartão-resposta, perfurando as quadrículas correspondentes (não levar em conta as quadrículas de 5 a 9).

A – GEOGRAFIA GERAL E DO BRASIL

01 Com base nas tabelas, abaixo,

NORDESTE

Estados	hab/km ²	% Urbano	% Rural
Maranhão	12,17	31,42	68,58
Piauí	8,52	41,99	58,01
Ceará	35,79	53,18	46,82
R. G. do Norte	35,87	58,78	41,22
Paraíba	49,12	52,28	47,72
Pernambuco	62,54	61,57	38,43
Alagoas	71,75	49,23	50,77
Sergipe	51,69	54,01	45,99
Bahia	16,88	49,24	50,76

SUDESTE

Estados	hab/km ²	% Urbano	% Rural
Minas Gerais	22,80	67,10	32,90
Espírito Santo	44,30	63,83	36,17
Rio de Janeiro	255,28	91,81	8,19
São Paulo	100,99	88,64	11,36

FONTE : Censo Demográfico – FIBGE – 1980

verifica-se que

(I) (II)

- 0 0 — os Estados cuja população urbana corresponde a mais de 50% do total são industrializados.
- 1 1 — os maiores percentuais de população urbana na região Sudeste refletem a forte atração de suas cidades.
- 2 2 — o Rio de Janeiro é o Estado do SE mais densamente povoado.
- 3 3 — Bahia e Alagoas apresentam semelhanças nos percentuais de população rural e urbana, o que indica identidade de economia.
- 4 4 — as altas taxas de população urbana no NE têm significado diferente do que ocorre no SE — a atração da cidade é menor que a repulsão do campo.

02 A respeito da questão urbana latino-americana, pode-se afirmar que

(I) (II)

- | | | |
|---|---|---|
| 0 | 0 | — suas soluções residem em um planejamento nacional integrado. |
| 1 | 1 | — o crescimento constante da população urbana não corresponde à melhoria dos níveis de produção agrícola. |
| 2 | 2 | — as constantes migrações vêm acentuando a tendência à metropolização. |
| 3 | 3 | — o estímulo à macrocefalia é uma medida racional de planejamento. |
| 4 | 4 | — as situações de subemprego não criam grandes diferenças nos níveis de consumo da população. |

03 ...*“são as propriedades e não a exploração econômica que consubstanciam a riqueza no sertão. Entre a cerca e as estradas, no pequeno espaço vazio entre a moderna rodovia e a propriedade privada, vaga o testemunho vivo do flagelo da seca. Uma multidão de pedintes dramatizam as súplicas aos carros que passam em alta velocidade: são mulheres e crianças excluídas até do meio de sobrevivência proposto pelo governo em regime de emergência — as frentes de trabalho”.*

...“E o sertão de todo se apropriou à vida”.

— Sérgio G. Paulo e Cesar A. Benjarnin — Vozes

Considerando o texto acima, conclui-se que

(I) (II)

- | | | |
|---|---|--|
| 0 | 0 | — no sertão a riqueza de um homem é calculada pela extensão de suas terras. |
| 1 | 1 | — as frentes de emergência tornaram imprópria a vida no sertão. |
| 2 | 2 | — há um marcante contraste entre a moderna infra-estrutura viária e a arcaica estrutura fundiária. |
| 3 | 3 | — no sertão a presença das cercas não reflete a importância dada à existência das propriedades. |
| 4 | 4 | — os migrantes rurais decorrem do pequeno desenvolvimento das forças produtivas da sociedade. |

B – HISTÓRIA GERAL E DO BRASIL

04 Sobre as civilizações do antigo Oriente Próximo, pode-se afirmar que

(I) (II)

- 0 0 – o Estado egípcio, através de um complexo aparelho burocrático, planejava, controlava e fiscalizava a economia.
- 1 1 – a religião foi decisiva na definição do poder dos governantes e marcou, profundamente, o desenvolvimento das Artes, Letras e Ciências.
- 2 2 – a vocação mercantil da Fenícia foi condicionada pela escassez de terras férteis, pela configuração geográfica e pelos recursos naturais do país.
- 3 3 – a civilização mesopotâmica, resultante da diversidade de traços culturais dos povos que a compunham, caracterizou-se pela manifestação do monoteísmo.
- 4 4 – a cultura dos hebreus, em virtude dos sucessivos domínios estrangeiros, não conseguiu ultrapassar os limites geográficos e cronológicos da antiguidade.

05 *“Todos os gêneros, mercadorias e artigos, quaisquer que sejam, da produção, manufatura, indústria ou invenção dos domínios e vassalos de Sua Majestade britânica, serão admitidos em todos, e em cada um dos portos e domínios de Sua Alteza Real o Príncipe Regente de Portugal, tanto na Europa como na América, África e Ásia, [...] pagando geral e unicamente direitos de quinze por cento, conforme o valor que lhes for estabelecido pela pauta...”*

Tratado de Comércio e Navegação de 19 de fevereiro de 1810. In: **DOCUMENTOS HISTÓRICOS BRASILEIROS**. Rio de Janeiro, FENAME, 1976, p. 95.

À vista do texto acima, e sabendo-se que os demais países pagavam taxas de 24% e Portugal, de 16% , infere-se que

(I) (II)

- 0 0 – a formação do vasto império colonial não garantiu a Portugal a acumulação de capital que lhe permitisse avançar no sentido da industrialização.
- 1 1 – a aliança entre Portugal e Inglaterra visou favorecer o estabelecimento de uma forte indústria, no Brasil.
- 2 2 – a presença econômica da Inglaterra, no Brasil, ficou garantida, e o processo de formação do Estado Nacional ocorreu sob a crescente dominação inglesa.
- 3 3 – as práticas monopolistas da coroa portuguesa foram aprofundadas, consolidando a estrutura colonial no Brasil.
- 4 4 – a situação de dependência econômica e comercial de Portugal, em relação à Inglaterra, foi evidenciada pela profunda desigualdade presente nas cláusulas do acordo.

Estados	1900 a 1909	1910 a 1919	1920 a 1929
Ceará	5.568	25.558	28.542
Rio Grande do Norte	823	6.888	12.213
Paraíba	2.132	9.666	62.835
Pernambuco	28.335	195.114	199.910
Alagoas	389	24.137	49.867
São Paulo	477.366	993.998	2.157.085

RECENSEAMENTO DE 1940. Série Regional.

Analisando-se os dados da tabela acima, referentes a aspectos da economia brasileira, na primeira metade do século XX, conclui-se que ocorreu um(a)

(I) (II)

- 0 0 — aceleração da aplicação de capital na indústria, na década de 1920, tanto nos Estados do Nordeste quanto em São Paulo.
- 1 1 — elevação das aplicações de capital na indústria pernambucana, ultrapassando, no conjunto, os níveis alcançados por São Paulo.
- 2 2 — concentração progressiva de capital na atividade industrial, na área de São Paulo, o que se associa aos lucros auferidos na atividade cafeeira.
- 3 3 — tendência contínua de queda da aplicação de capitais, na indústria paraibana, acompanhando o declínio do crescimento industrial verificado, nesse período, no Brasil.
- 4 4 — perda da posição de Pernambuco como centro dinâmico regional, evidenciada pela menor aplicação de capital na indústria, em comparação com outros estados nordestinos.

07 *“Na época atual, a humanidade está em vias de grandes transformações, agitações e desenvolvimentos, que mudam não apenas suas maneiras exteriores de viver, mas também suas maneiras de pensar (...).*

Tudo isso, como as ondas de um mar, envolve e sacode a própria Igreja.”

AQUINO, Rubim e outros. **História das sociedades: das sociedades modernas às sociedades atuais.** Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1978, p. 384.

A reação da Igreja Católica às transformações ocorridas, no mundo atual, tem sua expressão no(a)

(I) (II)

- 0 0 – Concílio Vaticano II, que reconheceu as liberdades de consciência e religião, aprovou a ampliação da participação dos leigos na vida da Igreja, definindo uma Igreja ecumênica.
- 1 1 – ação do bispo francês Lefèbvre, atuando no sentido de adoção das inovações advindas do Concílio Vaticano II.
- 2 2 – atuação dos bispos, na reunião do Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM), em Medellín, estabelecendo um novo posicionamento da Igreja, face às condições sócio-econômicas e político-religiosas da América Latina.
- 3 3 – ação da CNBB, no sentido da plena aceitação das desigualdades sociais e do sofrimento das camadas mais pobres da sociedade, sinais da escolha divina.
- 4 4 – novo posicionamento da Igreja sobre o planejamento familiar, considerando a “pílula do mês seguinte”, como o método anticonceptivo que mais atende ao aspecto ético e religioso do problema.

C – ORGANIZAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DO BRASIL (OSPB)

08 Dados do Censo de 1980 demonstram que dos 23 milhões de brasileiros entre 7 e 14 anos, 15 milhões e meio estão matriculados no 1º grau de ensino; dos 13 milhões entre 15 e 19 anos, 2 milhões e meio estão matriculados no 2º grau; e dos 11 milhões e meio entre 20 e 24 anos, 1 milhão e trezentos estão matriculados no 3º grau.

Estes dados revelam

(I) (II)

- 0 0 – ausência de uma política global que articule os três graus de ensino.
- 1 1 – o sistema escolar brasileiro como excludente e afunilado.
- 2 2 – o 1º grau de ensino cumprindo a sua função de universalidade e educação básica.
- 3 3 – a escola de 2º grau descompassada, tanto em relação ao 1º como ao 3º graus.
- 4 4 – a democratização do acesso à escola como garantia de oportunidades educacionais iguais para todos.

09 Em recente disputa por terras, entre indígenas e o Ministério das Minas e Energia, evidenciaram-se posições divergentes a respeito da relação homem-natureza. Na área disputada havia uma imensa queda d'água através da qual, segundo os índios, seus deuses falavam. Já para o Ministério, a mesma queda d'água poderia transformar-se numa produtiva hidrelétrica.

Este fato sugere que

(I) (II)

- 0 0 – os índios têm uma relação de integração com a natureza.
- 1 1 – a sociedade capitalista concebe a natureza como fonte extrativa de recursos econômicos.
- 2 2 – os índios têm uma concepção mágica sobre a natureza.
- 3 3 – não há respeito pela tradição cultural indígena.
- 4 4 – o progresso implica necessariamente numa espoliação da natureza.

10 Dos novos direitos consolidados pela Constituição, promulgada em 5 de outubro, consta:

(I) (II)

- 0 0 – Os direitos e deveres referentes à sociedade conjugal são exercidos igualmente pelo homem e pela mulher.
- 1 1 – O planejamento familiar é de competência do Estado.
- 2 2 – Aos maiores de setenta e cinco anos é garantida a gratuidade dos transportes coletivos.
- 3 3 – O ato de outorgar, permitir, autorizar e renovar concessão de serviços de radiodifusão sonora e imagens depende de aprovação do Congresso Nacional.
- 4 4 – É livre a expressão de atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença.

☆

☆

☆